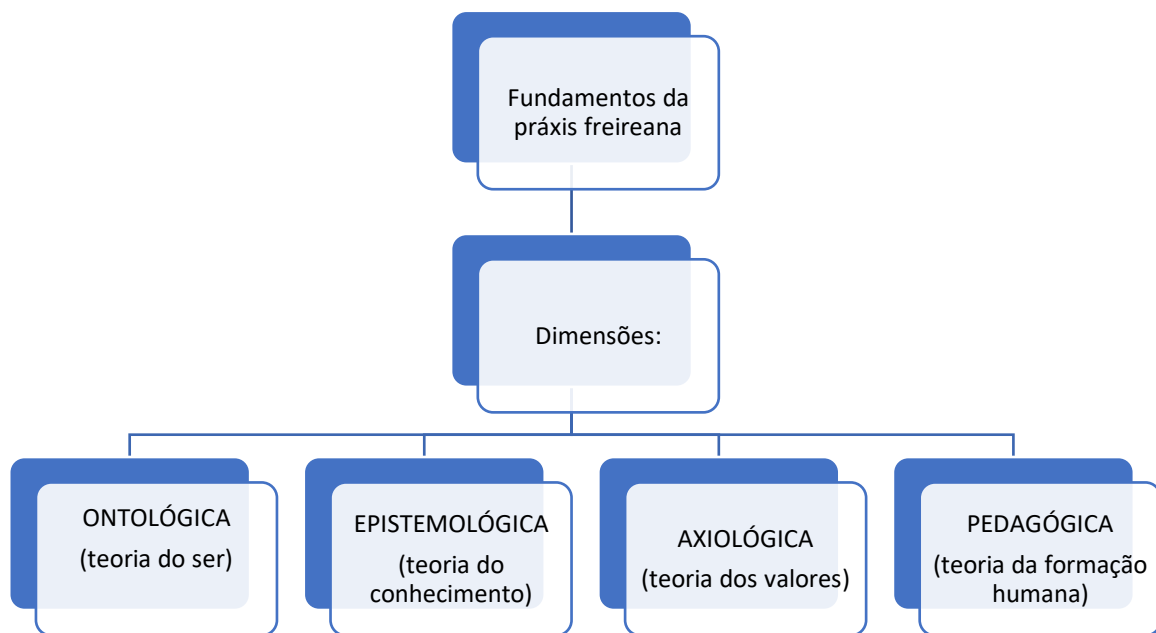


## FUNDAMENTOS DA PRAXIS FREIREANA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES<sup>1</sup>

### OBJETIVO:

Analisar alguns aspectos do legado de Paulo Freire para o pensamento Latino-Americano, considerando a sua crítica ao projeto colonizador e, ao mesmo tempo, a proposta de uma nova *ontologia do ser social* fundada na perspectiva do oprimido e da reinvenção do poder pela via do método crítico-dialógico em oposição à *teoria da ação antidialógica*.



Adelson Ferreira da Silva<sup>2</sup>

### ARGUMENTO 1 – Problemática: a experiência de “quase-coisa” como estratégia de desumanização

Suponho que propor a um camponês europeu, como um problema, a sua **condição de ser humano**, lhe parecerá, possivelmente, algo estranho. Já não é o mesmo fazê-lo a camponeses latino-americanos, cujo

<sup>1</sup>Síntese do artigo intitulado - *O LEGADO DE PAULO FREIRE PARA O PENSAMENTO EDUCACIONAL LATINO-AMERICANO: considerações a partir da realidade brasileira na virada do século 20 para o século 21* - publicado no livro do Núcleo de Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE), cuja referência é a seguinte: SILVA, Elenice de Brito Teixeira (ORG.). **Diálogos com Paulo Freire**. 1 ed. Editora: Appris, Curitiba, 2023.

<sup>2</sup>Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Campus XII. Doutor em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

mundo, de modo geral, se “acaba” nas fronteiras do latifúndio, cujos gestos repetem, de certa maneira, os animais e as árvores e que “imersos” no tempo, não raro se consideram iguais àqueles. Estamos convencidos de que, para seres humanos de tal forma “aderidos” à natureza e à figura do opressor, é indispensável que se perceba como sujeitos proibidos de estar sendo. A “cultura do silêncio” que se gera na **estrutura opressora**, dentro da qual e sob cuja força condicionante vêm realizando sua experiência de “quase-coisa”, necessariamente os constitui desta forma (FREIRE, 1987, p. 173).

## **ARGUMENTO 2 – A práxis revolucionária**

A práxis revolucionária exige o reconhecimento do humano como um ser condicionado, devido ao seu inacabamento em face das **condições simbólicas e materiais** de produção da existência; todavia, esperançosa, na convicção de que a mudança é uma possibilidade de superação do **fatalismo** imposto pelas forças antiprogressistas opositoras à transformação social.

## **ARGUMENTO 3 – Dimensão pedagógica da práxis revolucionária**

Educação é uma forma de intervenção no mundo, que exige rejeição a toda e qualquer forma de discriminação de identidades culturais. Por extensão, ensinar e aprender são especificidades humanas que exigem curiosidade epistemológica, rigor na apreensão da realidade e tomada de decisão com base em pesquisa e reflexão sobre a prática, reconhecendo que a educação é ideológica e, por isso mesmo, requer disponibilidade ao diálogo.

## **ARGUMENTO 4 – O princípio da dialogicidade e a crítica à cultura do silêncio**

O diálogo, como fenômeno humano, tem na palavra a sua essência. Nesse sentido, a palavra é práxis, pois, o elemento constitutivo de sua estrutura é ação e reflexão. Ela é algo mais que o instrumento do diálogo, pois somente pode ser pronunciada com o outro e jamais num simples **ato de prescrição**. Na práxis verdadeira não poderá haver exclusividade de uma sobre a outra, entre ação e reflexão, pois o diálogo é uma exigência existencial ou, ainda, um **ato de criação** a partir do qual os sujeitos dialógicos buscam conquistar o mundo para a libertação da humanidade.

## **ARGUMENTO 5 – Contexto histórico-epistemológico**

A chegada dos europeus significou uma ruptura e o quase aniquilamento da vida cultural dos povos que habitavam a América Latina. No entanto, “para escavar uma pedagogia emancipadora com as características de nossos povos, é necessário partir do encontro contraditório, mas indissociável, entre a cultura europeia, a indígena e a africana” (STRECK, 2010, p. 23). Trata-se de uma pedagogia profundamente enraizada numa antropologia cultural, cujo encontro requer formas amadurecidas para lidar emocional e racionalmente com dois problemas lógicos: a contradição e a indissociabilidade de nossas origens ancestrais de natureza ontológica, axiológica e epistêmica. Assim, somos povos unidos pela contradição, porém, separados pela imposição da inferioridade, da dependência e da subalternidade originada do projeto colonizador.

## **ARGUMENTO 6 – O que pensam os povos subalternizados?**

Saber o que sujeito pensa sobre a sua própria realidade é uma questão essencial para a pedagogia crítica de Paulo Freire. Um pressuposto pouco usual em sociedades autoritárias. Afinal, a quem interessaria o pensamento dos esfarrapados do mundo? O que pensam os subalternos, os oprimidos e os excluídos da

humanização? Paulo Freire, examina o conteúdo, a linguagem, o contexto e as formas concretas, por meio das quais, se poderia lançar no mundo uma nova ontologia, aquela cujo *ser social* é o oprimido. Uma inversão que afronta o projeto civilizatório antidialógico, colonial e imperialista, ainda vigente no Brasil do século XXI, sob égide do capitalismo, do fascismo e da concepção fatalista da existência impregnada na ideologia neoliberal.

#### **ARGUMENTO 7 – A invasão cultural como característica da teoria antidialógica**

Para a pedagogia latino-americana, a ruptura com a reprodução da mentalidade colonizadora significa reconstruir sua memória a partir da valorização de suas origens ancestrais. O indígena e o negro são povos que compõem essa “antropologia da conquista”, porém, escravizados pelo projeto colonizador fundamentado na *invasão cultural* eurocêntrica. A invasão cultural, conforme argumenta Freire (1987,) é uma das características da teoria da ação antidialógica que serve à conquista, desrespeitando as potencialidades do ser a que condiciona. Tal condicionamento se dá, essencialmente, pela “penetração dos invasores no contexto cultural dos indivíduos, impondo sua visão de mundo, enquanto lhes freiam a criatividade, ao inibirem sua expansão” (FREIRE, 1987, p. 149).

#### **ARGUMENTO 8 – Paulo Freire, um subversivo?**

A contribuição de Paulo Freire ao pensamento Latino-americano se consolida neste início de século XXI, apesar dos ataques oriundos de setores ultraliberais que, historicamente, sempre o tratou como subversivo. O alcance da obra de Paulo Freire, no Brasil e no exterior, se deve, também, à sua capacidade de denunciar as contradições da sociedade brasileira, sobretudo, aquelas que retroalimentam a desigualdade social e o privilégio da classe dominante. Essa última, por sua vez, insiste numa subserviência aos poderes capitalistas que controlam o sistema produtivo global, aderindo às mais variadas formas de *estrangeirismos* impostas pela racionalidade neoliberal.

#### **ARGUMENTO 9 – Colonialismo e desumanização**

O colonialismo apropriou-se - por meio da violência, da ameaça e da fraude - da cidadania, da cultura e da soberania dos povos subalternizados. De modo que, a existência nessas condições de ameaça resultaria em um longo processo de desumanização. Pois, “o domínio da existência é o domínio do trabalho, da história, dos valores – domínio em que os seres humanos experimentam a dialética entre [determinismo] e liberdade” (FREIRE, 2006, p. 78). De um lado, a crença numa realidade inalterável, sem mudança; de outro, a expectativa de superar o conflito e as contradições por meio do diálogo racional. A educação tem um papel essencial no esclarecimento do significado da contradição entre determinismo e liberdade, dentro de uma sociedade de classes controlada pelo sistema capitalista.

#### **ARGUMENTO 10 – Condicionamento à mentalidade submissa**

O condicionamento imposto ao povo latino-americano, pelo projeto colonizador eurocêntrico, culminou, por alguns séculos, especialmente no Brasil, na construção de uma mentalidade submissa, embora, criativa do ponto de vista estético. Porém, a sensibilidade aqui desenvolvida, parece não ter se seguindo, no mesmo patamar, de um desenvolvimento ético, político, econômico e educacional. Basta observar as desigualdades que se apresentam em termos de classe socioeconômica, equidade social, direitos humanos e acessos aos bens produzidos pela sociedade brasileira e perceberá que os privilégios de classe e a exclusão social ainda permanecem em níveis desumanizantes.

#### **ARGUMENTO 11 – O ideário pedagógico**

O colonizado, na condição de espoliado, tem a consciência, a intencionalidade e o comportamento de quem executa um projeto de dominação. Ele é submetido à observância do medo, da obediência e da

submissão. A relação de poder é simplesmente assimétrica. A partir de uma tal assimetria, tudo o mais é reproduzido conforme o princípio, de modo que, a cultura, a educação e os valores derivados dessa oposição são inautênticos. Por isso, repor a autenticidade implica recompor, no âmbito cultural, a identidade. Isto é, o oprimido carece de uma pedagogia que lhe possa criar meios de conciliação com a sua própria cultura, buscando reconstruir uma axiologia cujos valores sejam reerguidos fora do esquema senhor-escravo e do exibicionismo do modelo colonial. Para isso, se requer outro ideário pedagógico.

#### **ARGUMENTO 12 – A reinvenção do poder**

Para o enfrentamento das investidas autoritárias do sistema capitalista e da racionalidade neoliberal, Freire (1985) considera necessário reinventar o poder. Para ele, “a reinvenção do poder implica a reinvenção da luta, de caminhos diferentes de mobilização e de organização populares, com métodos, táticas, estratégias, além da participação dos movimentos sociais” (FREIRE, 1985, p. 78). No plano ideológico, um dos desafios para se reinventar o poder é, justamente, mostrar que a natureza da subalternidade e do subdesenvolvimento não pode ser reduzido ao fator econômico. Esse típico discurso de classe, praticado pela ideologia capitalista, tenta convencer a todos de que aqueles que têm mais posses são mais evoluídos, desenvolvidos e superiores. Os que têm menos poder de compra, seriam atrasados, subalternos e inferiores.

#### **ARGUMENTO 13 – O falso antagonismo entre ciência e humanismo**

Freire critica o antagonismo entre ciência e humanismo na formação. Segundo ele, “a formação técnico-científica não é antagonista à formação humanista, desde que ciência e tecnologia, na sociedade revolucionária, devem estar a serviço sua libertação permanente, de sua humanização” (FREIRE, 1987, p. 157). A relação entre ciência e humanismo desemboca, conseqüentemente, na educação, na formação de professores e no trabalho docente, posto que, os saberes sistematizados na ciência, assim como as visões de mundo, as conjunturas sociais e os processos civilizatórios em curso nas teorias humanistas constituem as bases dos processos formativos.

#### **ARGUMENTO 14 – Performance como meritocracia**

O *idealismo performático* da economia educacional, apoiado nas políticas neoliberais, produz uma realidade mental programada para o triunfo de alguns setores da sociedade amparados na “meritocracia”. Em países com agudas desigualdades socioeconômica, a luta de classe ainda é o centro do debate político, pois o acesso ao consumo, à participação social e aos direitos constitucionais é facilitado para aqueles que dispõem de maior poder aquisitivo e instrução formal. Nesse sentido, a meritocracia, sem a consideração da questão de classe, serve apenas como método para promover a predominância dos privilégios daqueles que já possuem méritos. Ou seja, os que possuem o mérito pessoal de classe dominante é quem seleciona, define e estabelece a equidade social.

#### **ARGUMENTO 15 – A desmitologização da consciência coletiva**

A pedagogia de Paulo Freire possibilita o processo de *desmitologização* da consciência coletiva. Mitos, expressos em ideologias, tais como: escola sem partido; apologia a regime ditatoriais; crença na prosperidade econômica unida pelo discurso neopentecostal; obediência a uma suposta cultura teocrático-pastoral; religião controlando o Estado nacional; ideia de uma educação desvinculada das condições políticas, sociais e históricas do povo; demonização da esquerda sob alegação de “práticas comunistas”; culpabilização dos serviços públicos pela ineficiência estatal, reformismo privatista; etc., tudo isso, muito apreciado pelo neoliberalismo cujo projeto “está ligado a um processo maior de exportar a responsabilidade das decisões dos grupos dominantes para o Estado e para os pobres” (APLLE, 2003, p. 46).

#### **ARGUMENTO - 16**

Considera-se, portanto, que o ideário pedagógico de Paulo Freire, fundado no tripé: luta, resistência e liberdade, caracteriza-se, essencialmente, por ser uma das formas de combate contra a imposição dos estrangeirismos que determinaram, como projeto civilizador para os povos latino-americanos, a subalternidade. Esse destino comum, notadamente, trata-se de uma construção ideológica cujo ressonância pode ser percebida nos sistemas culturais latino-americanos. As elites locais, que se favoreceram dessa lógica da subalternidade no continente latino-americano, erguendo-se aqui com as benesses do colonialismo continuam alinhadas com esse projeto, renovando-o, no século XXI, sob a perspectiva da racionalidade neoliberal.

## ARGUMENTO - 17

Setores do mundo conservador – que se associam em aliança contra o avanço de uma educação progressista crítico-emancipatória – alcançaram hegemonia no poder. O conservadorismo reúne os negócios da fé, o mundo militar e as oligarquias financeiras em torno de uma agenda de viés economicista, que combina ética utilitarista, valor econômico, sistema de crenças como justificação da verdade, obediência à autoridade religiosa, obscurantismo e um eventual e programado negacionismo frente a explicações científicas. As forças conservadoras assumem o firme propósito de anular a historicidade e a memória do povo e, para isso, defendem uma hegemonia absoluta do mercado, consubstanciada no domínio da empresa capitalista neoliberal, tomando a educação como um meio, e não como fundamento da sociabilidade.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdades**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez, 2003.

BEISIEGEL, Celson de Rui. **Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2008.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.

DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022

FANON, Franz. **Os condenados da terra**. 2 ed. Tradução de António Massano. Lisboa: Letra livre, 2021

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 51 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Liberdade cultural na América Latina**. In. STRECK, R. Danilo. **Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia**. (org.). Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Tradução do texto de Antonio Faundez por Heitor Ferreira da Costa. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1985.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Contribuição de Paulo Freire ao pensamento pedagógico mundial**. CÁTEDRA PAULO FREIRE Universidade Nacional da Costa Rica Auditorio del CIDE San José, 19 de abril de 2001. Este documento faz parte do acervo do Centro de Referência Paulo Freire [acervo.paulo-freire.org](http://acervo.paulo-freire.org)

HERBERT, Sérgio Pedro. **Cidadania**. In. STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

STRECK, R. Danilo. **Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia**. (org.). Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

ZITKOSKI, José Jaime. **Diálogo/dialogicidade**. In. STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.